

Veículo: Folha Vitória

Data: 14/09/2021

Link:

<https://folhavoria.com.br/geral/noticia/09/2021/ifes-elimina-prova-em-selecao-e-caoa-pr-otestos-de-estudantes-e-professores-no-es?search=lfes>

Ifes elimina prova em seleção e causa protestos de estudantes e professores no ES

Resolução foi vista como injusta por quem estava se preparando para os testes

Marcelo Pereira
Redação Folha Vitória

14 de Setembro de 2021 às 17:12
Atualizado 14/09/2021 17:12:48

▶ Ouça esta notícia ou compartilhe com quem não pode ler
0:00

É menos banco.
E mais negócio. Seja Stone



Estudantes e professores estão revoltados com o processo de seleção de novos alunos do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes). O instituto não vai aplicar provas e passará a fazer a análise do histórico escolar dos candidatos interessados nas vagas do ensino médio. Já para os cursos técnicos, haverá sorteio de vagas entre os inscritos.

A resolução foi vista como injusta por quem estava se preparando para os testes. Na última semana, em Vitória, um grupo de 50 pessoas fez uma caminhada como forma de protesto saindo do Ifes, em Santa Lúcia, ocupando uma faixa na Avenida Vitória, indo até Jucutuquara, onde fica o campus do Ifes da capital.



Novo Renault CAPTUR

Renault Brasil - Sponsored

Saiba Mais

O professor de Matemática **Ciro Pylro**, que fez parte do protesto, disse que a decisão do Ifes em não realizar uma prova seletiva foi feita no ano passado por causa da pandemia.

"As condições em 2021 são diferentes. Estamos ainda em pandemia, porém as provas podem ser aplicadas sem risco para os alunos. Professores foram vacinados e o Espírito Santo já começa a organizar a aplicação de vacinas em adolescentes e jovens. Até o final do ano, que é quando ocorrem os testes do instituto, esse público já terá sido vacinado. O Ifes está considerando que nada mudou no cenário de condições sanitárias", aponta.

Pylro também vê problemas no sistema alternativo de avaliação utilizado pelo instituto. Ele diz que a simples análise do currículo escolar apresentado pelos candidatos não leva em conta diferenças em métodos educacionais e sistema de notas utilizado por cada colégio.

"Escolas diferentes avaliam de forma diferente. Não há uma uniformidade", destaca. Para o professor, uma única prova seria a solução. "Entendemos que a prova do Ifes é considerada difícil, mas todo mundo faz a prova no mesmo dia, tendo o mesmo conteúdo de estudo proposto sem diferenciar ninguém", compara.

Ifes responde de que não há previsão de avaliações presenciais este ano

PUBLICIDADE



Por meio de nota, o Ifes credita as mudanças no processo de seleção à pandemia de coronavírus e a sua continuidade em 2021. O instituto disse ainda que não há previsão de retomada da avaliação neste ano.

"O Instituto avaliou que o cenário da pandemia da Covid-19 ainda apresenta muitas incertezas e não permite assegurar que as provas poderão transcorrer sem prejuízos aos candidatos, aos servidores e à própria coletividade, devido à magnitude da seleção. Somente no último ano, foram cerca de 25 mil inscritos no processo seletivo para ingresso no primeiro semestre letivo", informa.

As adaptações para se aplicar um teste num cenário de pandemia foram consideradas como de alto custo, o que tornaria inviável a realização de uma prova presencial.

"O Ifes também considerou a questão logística e econômica, levando em conta que a necessidade de adotar rígidos protocolos de segurança faria o custo da seleção escalar, com a necessidade de mais espaços, mais aplicadores, equipamentos de proteção individual, potencial revezamento de participantes em dias diferentes, elaboração de provas distintas com os devidos cuidados de impressão (gráfica especial, sigilo etc), entre outras medidas", descreve.

Lembrou também que subsidia os custos do processo de seleção. "Cerca de metade dos inscritos é isenta do pagamento da taxa de inscrição e que mesmo o valor pago pelos demais não é suficiente para cobrir integralmente o investimento", acrescenta.

O instituto lembrou das restrições orçamentárias na educação impostas pelo Governo Federal nos últimos anos e concluiu que, sendo uma instituição pública e por não ter condições de atender a todos, "precisa estabelecer formas de preenchimento das vagas, buscando os meios que julga mais viáveis e tomando as decisões conforme a realidade se apresenta em cada momento", conclui.